

Dia da Diocese – 1 de Julho de 2018

13º Domingo do Tempo Comum – Ano B

Celebramos o dia da Diocese, o dia da Igreja que está em Viseu e das suas periferias, o dia da Família reunida à volta do Altar, o dia do Amor Eucaristia – pão partido para alimento de todos, o dia da Vida. Celebramos o dia do Deus da Vida e dos que por Ele e n'Ele vivem... Ouvimos: Deus não fez a morte nem Se alegra com a perdição dos vivos. Em nada existe veneno que mata nem a morte reina com poder. Deus fez o homem à imagem da Sua natureza. Criou-o incorruptível. É a 1ª leitura...

Deus ama muito a Vida; ama muito a Família. Por isso, Deus ama muito cada pessoa que é Sua imagem... Deus ama em Igreja e ama chamando à Igreja, à qual confia todos os Seus bens: a Vida em abundância, a Misericórdia, o Perdão e a Salvação.

Toda a Obra de Deus é Obra de Vida plena e perfeita e toda a Vida que vem de Deus é fruto do Amor. Amor de Deus, que na Sua entrega total à humanidade, em Seu Filho Jesus Cristo, nos ama, comunicando-nos o Espírito Santo. Criados pelo Deus Amor para vivermos no amor, devemos amar-nos como irmãos e este Amor que procede de Deus é fonte e semente de fraternidade e de solidariedade entre todos. Cada Domingo, é a celebração da Vida em Deus que, na Eucaristia, faz brotar toda a Sua força vital, comunicando-a a nós, em plenitude. Este tempo de férias que, para quase todos, coincide com os meses de Julho e Agosto, é tempo próprio para podermos contemplar a vida e celebrar a Festa da Vida que é o grande dom de Deus para nós.

Coincide hoje, nesta nossa Igreja de Viseu, ser a celebração da minha despedida como bispo diocesano. É, como sugere a 1ª leitura, a Festa da Vida que nos vai dando oportunidades de servir, vivendo, como diz S. Paulo, a generosidade de um serviço fraterno e dando, como Jesus no Evangelho, o melhor que podemos para a saúde, a felicidade e a realização dos irmãos.

Foi uma enorme e imerecida honra servir esta Igreja de Viseu e as suas maiores riquezas: os padres, os diáconos, as Religiosas e os Religiosos, os Leigos; as Comunidades paroquiais, as

Comunidades Religiosas e os Institutos Seculares; os Movimentos, os Grupos de corresponsabilidade eclesial, em diálogo de caminho e de construção do bem comum, com os que estão revestidos de autoridade cívica, seja autárquica, académica ou militar. De facto, foi para mim uma altíssima honra trabalhar com quem, como eu, se disponibilizou, ao longo destes 12 anos, para servir em qualquer área da vida social, familiar, eclesial ou política, disponibilizando-se para melhorar a comunidade a que cada uma e cada um pertencem e responder às necessidades de cada pessoa e de cada Comunidade, em cada situação concreta.

A Palavra de Deus revela tudo isto como a prova maior da nossa missão ao serviço de todos. Criados à Sua imagem e chamados para Lhe sermos semelhantes, como expressão de Família unida pelo amor, S. Paulo convida à fraternidade e à solidariedade, na partilha com quem precisa. Tudo isto é a necessidade da atenção por cada pessoa que está intuída no Evangelho. Jesus, mesmo na multidão e em situações de confusão, não perde de vista cada pessoa nem a confunde com a desculpa de que não a conhece, de que não é hora conveniente, de que tem a agenda cheia ou de que nada tem a ver com ela. Ninguém é anónimo ou está “a mais” para os olhos de Jesus. Pára, aproxima-se, chama e atende cada situação concreta para Lhe dar resposta pessoal, de acordo com a necessidade de cada uma. Cada situação e cada pessoa que nos batem à porta e pedem a nossa atenção são ocasiões próximas de vivência do Evangelho e de realização da nossa vocação.

A Igreja ao serviço do mundo, anunciando Jesus para que todos creiam, é a nossa missão. Esta missão vivi-a na Diocese de Viseu – no Seminário, como seminarista e como sacerdote, como pároco, nas muitas situações pastorais, ao serviço da juventude, procurando doar-me a todos. Um grande obrigado a todas as pessoas que foram escutando o apelo e ouvindo o chamamento à participação, numa corresponsabilidade de quem é membro da Igreja e rogo a Deus que dê força, coragem e vontade para cada um continuar a servir a mesma Igreja, servindo os irmãos. AMEN!